

INCA e MS estudam força de trabalho do Instituto

do gênero no mundo. Os *hospices* ingleses são instituições especializadas em Cuidados Paliativos, cuja manutenção é dividida entre governo (1/3 dos custos) e a população (2/3), que contribui voluntariamente. "O Saint Christopher's é a referência mundial, como se fosse a Universidade de Harvard dos Cuidados Paliativos", compara o presidente do Conselho de Curadores da Fundação do Câncer, Marcos Moraes, que, depois de algumas visitas à instituição, quer trazer um modelo semelhante ao Brasil.

Para isso, a Fundação adquiriu, graças a uma doação, um terreno de 100 mil m² no bairro de Vargem Grande. A intenção é instalar um *hospice* nesse local, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, para atender a população da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. "A maior parte do orçamento do paciente com câncer no mundo é gasto nos últimos 6 meses de vida. É uma equação completamente errada. O importante, nessa fase, é que o paciente tenha contato com sua família e seus amigos, que os sintomas sejam aliviados e que ele tenha uma ideia bem clara do que está acontecendo", diz Marcos Moraes. "O projeto do *hospice* é extremamente sensível, necessário, principalmente se o atendimento paliativo for realizado de forma integrada", completa Carlos Eduardo Almeida, físico-médico da Fundação do Câncer, que, em junho, viajou a Londres com Marcos Moraes e Claudia Naylor. "Participo desse processo porque atuo na área há muito tempo e, como funcionária do INCA, uma das minhas missões é que os Cuidados Paliativos sejam adequados para a população. No Rio de Janeiro só existe o HC IV. E a gama de pessoas que não tem acesso a uma unidade como esta?", pondera Claudia.

A Fundação do Câncer ainda não definiu como será a parceria com a Prefeitura do Rio, mas a intenção é que o projeto da criação do *hospice* esteja pronto nos próximos meses.

Representantes do INCA, em conjunto com integrantes do Ministério da Saúde (MS), iniciaram em junho uma análise da força de trabalho do Instituto. A metodologia utilizada no estudo – desenvolvido por integrantes da Coordenação de Recursos Humanos (CRH), da Direção Geral e da Coordenação Geral de Gestão Assistencial – consiste em avaliar a correlação entre o quantitativo de profissionais nas unidades, a capacidade instalada e a produção de cada área da instituição. "A análise da produção, com foco nos centros de custos, irá considerar as especificidades do Instituto relacionadas a pesquisa, ensino, ações nacionais e assistência", esclarece Alina Junqueira, gerente da Divisão de Gestão do Trabalho da CRH.

A avaliação da força de trabalho inclui os novos funcionários do Instituto, aprovados no concurso público de 2010. "Também será estudada a necessidade de um futuro processo seletivo para novos perfis profissionais", diz Alina, ressaltando que o MS ainda não definiu cronogramas.

De acordo com a gerente, as 1.083 vagas do último concurso poderão estar preenchidas até agosto deste ano. "Ainda não completamos todas as vagas por vários motivos, como o fato de alguns candidatos não atenderem aos requisitos do edital", explica.



Fernando Souza, Paula Barbosa (CRH), Gislene Souza (MS), Ivan Perrone (CRH), Lisiane Possa (MS), Juliana Garcia (Coordenação Geral de Gestão Assistencial), Alina Junqueira e Ana Dottling (CRH)

Prevenção e combate a incêndio em pauta no HC II

O HC II promoveu, em julho, a *Semana da Prevenção e Combate a Incêndio*. Os treinamentos tiveram a participação dos técnicos Marcelo Gomes e José Carlos de Carvalho, do Serviço de Engenharia e Segurança do Trabalho (SEST) da unidade, que deram orientações básicas para reconhecimento e combate a focos de incêndio.

A programação incluiu temas como noções e conceito de brigadas de incêndio, ações primárias em casos de sinistro, rotas de fuga e evacuação. Marcelo e José Carlos também destacaram a importância da identificação de diferentes classes de fogo e o uso do extintor específico para cada caso. "É preciso saber a maneira correta de combater um princípio de incêndio, evitando, assim, que ele tome grandes

proporções", disse Marcelo. Ao final da Semana, os participantes receberam uma cartilha com instruções adicionais sobre o assunto.

A fim de alcançar o maior número possível de funcionários do HC II, o ciclo de treinamento continuará até o final de julho.



Os técnicos da SEST deram orientações básicas aos participantes da Semana